



Défice subiu 3,5 mil milhões em dois meses

► ORÇAMENTO DO ESTADO 2010

O MINISTRO das Finanças, Teixeira dos Santos, refutou ontem qualquer 'engenharia' para esconder os números do défice e da dívida pública ao longo do ano, explicando que o saldo se agravou em 3,5 mil milhões nos últimos dois meses do ano.

"Eu engano-me, mas não engano, e não engano deliberadamente", afirmou o ministro que foi ouvido ontem no âmbito da proposta de Orçamento do Estado para 2010 pelas comissões parlamentares do Orçamento e Finanças e dos Assuntos Económicos. O ministro explicou que foi confrontado em Outubro com uma interrupção da recuperação nas receitas fiscais (relativamente ao mês de Setembro), e que o saldo dos subsectores Estado e Segurança Social em Dezembro era de -13,2 mil milhões de euros, valor que se agravou.

"Nós tivemos um agravamento entre Outubro e Dezembro na ordem dos 3,5 mil milhões destes saldos", explicou o ministro, afirmando que o Governo foi confrontado com estes

números "no final do ano". Teixeira dos Santos considerou ainda que "as previsões falharam redondamente em todo o lado", mas não acredita que "houvesse o intuito de enganar fosse quem fosse".

O primeiro-ministro considerou ontem que o aumento do défice para 9,3% não resultou de "descontrolo" mas sim de uma decisão do Governo que está em linha com as principais economias mundiais.

"Decidimos aumentar o nosso défice não por descontrolo, mas para ajudar a economia, as empresas e as famílias", considerou ontem José Sócrates na conferência "Orçamento do Estado 2010", organizada pelo Diário Económico e pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

"O défice orçamental português aumentou por uma boa razão, [aumentou] para responder à crise", vinco José Sócrates. Para sustentar esta ideia, o primeiro-ministro comparou o aumento do défice em Portugal nos últimos dois anos com a evolução do mesmo indicador noutros países desenvolvidos.